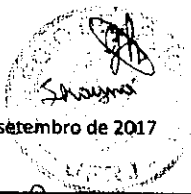


retomando, novamente, a professora GRINSPUN (2011, p.61) que considera que "o cotidiano escolar não se trata não só das questões específicas do currículo escolar de "P.P.", mas tem além todas as questões da relação da relação de poder, de saber, de afeto, de emoção, etc., que estão em determinado tempo/espaço formado parte da vida do aluno/professor". Retomo este trecho para ressaltar a função do SOE (SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL) como sendo uma parte de um trabalho de sensibilidade a este "cotidiano escolar" mencionado. Cabe, a este, juntamente com a equipe pedagógica e gestão escolar, assegurar práticas pedagógicas "de saber e poder", não alienadas e sem formalismos; ser sensível às questões "extracurriculares" e promover, sempre que preciso, o desenvolvimento e a realização de "Projetos" que sejam de interesse e necessidade da comunidade escolar; garantir, se preciso junto às instâncias parceiras - Centros de Assistência Social / Conselho Tutelar - a frequência e a permanência dos alunos na escola, buscando o contato e o atendimento a aqueles que são infrequentes; buscar, junto à equipe pedagógica, meios de ^{análise} ~~avaliação~~ a partir de instrumentos que contemplem as necessidades dos alunos. ~~em~~ Nessa perspectiva, o "SOE" ajuda a garantir uma educação afetiva e de sensibilidade diante do "cotidiano escolar" que nos envolve a todos, e, as experiências e as práticas educativas e pedagógicas que não se constroem de modo insensível a este "cotidiano" nem a contribuir ~~para~~ com o bom funcionamento da Educação, ainda numa perspectiva escolarizada, e com a permanência do aluno (e de todos que fazem parte deste "cotidiano") na escola, ~~responsabilizando~~

Questão 5.3

Partindo do pressuposto de que "a Orientação Educacional trabalha no cotidiano escolar e para ele" (GRINSPUN, 2011, p. 65), e pensando (n)este cotidiano, é importante que a equipe de Orientação Educacional, pedagógica e gestão fortaleçam a articulação entre estas que fazem o cotidiano escolar - escola, família, comunidade - partindo de um plano de ação que ofereça espaços para que a relação entre estas "instâncias do cotidiano" esteja assegurada por meio de ações e estratégias das quais se pode destacar: a elaboração (e a atualização) participativa do Projeto Político Pedagógico da Instituição de ensino, a fim de conhecer e analisar este cotidiano e a partir dele definir as estratégias de ação e trabalho pedagógico; promover o diálogo direto entre o corpo docente atuante na instituição e os pais e responsáveis dos alunos atendidos, por meio de encontros e reuniões para este fim e para que sejam acordadas e exploradas as metodologias de ensino, de avaliação desenhadas e adotadas, reforçando o comprometimento e a parceria entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Mobilizar a organização de um



Conselho de Pais e Responsáveis, de modo a democratizar a participação destes nas tomadas de decisões; fortalecimento da participação da comunidade na organização e funcionamento do Conselho Escolar; realizar atendimentos individual/ou coletivo aos alunos e/ou responsáveis a fim de que sejam conhecidas as formas de tornar mais significativo o ensino em consonância com a realidade e o cotidiano desses alunos.